

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA A TEORIA E A PRÁTICA EM SALA DE AULA

JULIANA DIAS PINTO^{1,2}, CLEUSA INÊS ZIESMANN³

1 Introdução

O projeto de pesquisa tem como propósito refletir sobre os desafios encontrados na formação de professores de Ciências Biológicas na perspectiva da Educação Inclusiva. Para tanto, trabalhar a inclusão de professores é de suma importância, pois são os espaços formativos que possibilitam a produção dos saberes que respondam às necessidades no processo de inclusão. Desse modo, a inclusão significa uma mudança de perspectiva sobre a educação, pois atinge não apenas os alunos com deficiência e com dificuldades de aprendizagem, mas todos os demais, para que possam ter sucesso durante o seu processo de aprendizagem (Mantoan, 2003).

A partir de uma perspectiva de educação inclusiva, a Política Nacional de Educação Especial de 2008, visa garantir a inclusão escolar para alunos com deficiência, alunos com deficiências globais de desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotados, direcionando o sistema educacional para garantir: acesso à educação formal, participação, aprendizagem e continuidade da educação nos níveis mais altos; caráter transversal dos modelos de educação especial da primeira infância ao ensino superior; atendimento educacional especializado; formação de professores do serviço de educação profissional e outros profissionais da educação para promover a inclusão (Brasil, 2008).

Compreender o real significado da inclusão é uma oportunidade para rever a situação da maioria das escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas. Muito se observa o que o aluno aprende, e com isso ele é avaliado pelo que não sabe, mas raramente se questiona "o que" e "como" estou ensinando na escola, para que meu aluno não venha a sofrer com a discriminação ou exclusão (Mantoan, 2003).

A partir das considerações de Garrido & Carvalho (1995), vê-se a necessidade de cursos de formação para professores, a fim de prepará-los para a prática em sala de aula e,

¹Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, contato: Juliana.pinto@estudante.uffs.edu.br

²Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva (GEPEI) da UFFS.

³Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, contato: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br

ainda, de cursos específicos para atender à demanda das escolas. Percebe-se que alguns cursos de graduação, especialmente as Licenciaturas, ainda possuem professores com pouca formação para atuar nas escolas em relação ao ensino de ciências, o que, na maioria das vezes, traz sérias consequências para o aluno. Segundo Krasilchik (1987), a formação de professores, em especial a dos professores do Ensino de Ciências, não se limita aos cursos de formação inicial, mas deve ser encarada como um processo contínuo, não se restringindo aos cursos de atualização.

Além disso, é importante considerar que "é responsabilidade do professor facilitar e enriquecer os processos de aprendizagem e desenvolvimento, promovendo experiências significativas para todos os alunos por meio de práticas pedagógicas eficazes" (Ziesmann, Thomas, 2020, p. 102). Nesse contexto, é essencial que os professores de Ciências Biológicas tenham um currículo que não só aborde a teoria, mas também enfatize a prática. É crucial que os programas de formação de professores incluam uma preparação mais abrangente para lidar com a diversidade na sala de aula. Isso pode mudar a percepção da inclusão escolar, afastando a ideia de que é um desafio a ser enfrentado, e permitirá a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos recebam uma educação gratuita e de qualidade, independentemente de suas limitações.

2 Objetivo

Compreender como se organiza e se articula a formação de professores de Ciências Biológicas para atuar nas escolas do Ensino Regular na perspectiva da Educação inclusiva

3 Metodologia

O presente trabalho tem caráter investigativo com análise qualitativa embasada pelos pressupostos de Lüdke e André (1986). O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com um roteiro de perguntas disponibilizado a 35 participantes, por meio de um link do Google Formulário contendo questões objetivas. Considerando o objetivo da pesquisa, a definição dos participantes se deu pelos seguintes critérios: acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, acadêmicos recém-formados que já atuam em salas de ensino regular com alunos incluídos, professores com formação em Ciências Biológicas e, professores especialistas cuja atuação se dá no Atendimento Educacional Especializado do município de Cerro Largo. As informações coletadas por meio

das respostas deste questionário geraram novas indagações e caminhos, levando em conta as vivências dos profissionais que participaram da pesquisa. Por questões éticas da pesquisa com seres humanos o projeto de pesquisa foi encaminhado ao CEP.

4 Resultados e Discussão

De acordo com a Constituição Federal de 1988, todas as pessoas com necessidades especiais têm direito à educação e devem ter condições de permanecer nas instituições, preferencialmente na rede regular de ensino. Nesse contexto, os profissionais precisam participar de atividades formativas, tanto iniciais quanto continuadas, para estarem plenamente habilitados para exercer a docência. Além disso, os fundamentos legais estabelecem que o Estado é obrigado a oferecer programas de capacitação específicos para os profissionais da educação especial.

A escola inclusiva vai além da simples inserção física de alunos com necessidades especiais. Ela visa criar um ambiente educacional verdadeiramente diversificado, acolhedor e enriquecedor para todos os alunos, reconhecendo e celebrando suas diferenças como parte essencial do processo educativo. Isso implica no reconhecimento dos desafios enfrentados pelo sistema regular de ensino ao lidar com questões sociais, culturais, psicológicas e de aprendizagem dos alunos. Portanto, é crucial que as políticas de formação contínua para os professores sejam direcionadas para reduzir a exclusão escolar, beneficiando não apenas os alunos com necessidades especiais, mas contribuindo para a melhoria da qualidade da educação como um todo.

Considerando que o objetivo da pesquisa é de compreender como se organiza e se articula a formação de professores de Ciências Biológicas para atuar nas escolas do Ensino Regular na perspectiva da Educação Inclusiva, nossa estratégia foi encaminhar três perguntas aos participantes consideradas cruciais para refletir sobre a formação docente e os desafios em sala de aula. A primeira pergunta investiga a compreensão dos docentes sobre o processo de Educação Inclusiva. A segunda aborda os conhecimentos e concepções sobre a formação de docentes na perspectiva da Educação Inclusiva, visando atender aos alunos em salas de aula do Ensino Regular. Por fim, a terceira pergunta questiona se o Curso de Ciências Biológicas oferece suporte para que os futuros professores possam atender aos alunos público-alvo da educação especial de acordo com a Lei 13.146/2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Na primeira pergunta, sobre a compreensão da Educação Inclusiva, os licenciandos demonstraram uma visão ampla e multifacetada, considerando a inclusão como essencial para a educação equitativa. Eles enfatizaram a importância de ambientes escolares adaptados e a conscientização da comunidade escolar. Na segunda pergunta, sobre conhecimentos e concepções na formação de docentes para a Educação Inclusiva, os licenciandos sugeriram várias melhorias, tais como: compartilhamento de experiências entre professores; oferta de mais componentes curriculares que abordem conceitos específicos sobre o processo de inclusão nas escolas no início do curso ou antes do início dos estágios obrigatórios em escolas; suporte psicológico para futuros professores; formação contínua para atualização constante sobre práticas inclusivas; maior envolvimento de profissionais para auxiliar alunos com deficiência.

Na terceira pergunta, ao serem questionados sobre a eficácia do Curso de Ciências Biológicas na preparação de futuros professores, a maioria dos licenciandos expressou que o curso aborda a inclusão de maneira superficial, pois o componente curricular tem apenas dois créditos e por isso, não consegue contemplar todas as especificidades e/ou auxiliar em dúvidas que surgem ao longo da realização dos estágios, por exemplo. Eles enfatizaram a necessidade urgente de um aprofundamento maior no tema. Além disso, sugeriram melhorias na estrutura curricular e na infraestrutura da instituição, incluindo a adequação dos laboratórios, visando promover uma educação mais acessível e significativa para todos os alunos.

Os resultados revelaram que os licenciandos possuem uma visão ampla e multifacetada da Educação Inclusiva, considerando-a fundamental para uma educação equitativa. Eles enfatizaram a importância de ambientes escolares adaptados e da conscientização da comunidade escolar sobre a inclusão, reconhecendo que isso é essencial para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento de maneira significativa e acolhedora em todos os espaços.

5 Conclusão

Conclui-se que, para alcançar os objetivos de uma Educação Inclusiva plena, é fundamental investir na qualificação dos professores de Ciências Biológicas, proporcionando-lhes as ferramentas e o apoio necessários para enfrentar os desafios diários da sala de aula inclusiva. Isso inclui uma revisão curricular que integre conteúdos específicos sobre o

processo de inclusão, além de oferecer suporte emocional e estrutural adequado, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, possam aprender e se desenvolver de forma plena e equitativa. A implementação dessas melhorias pode transformar a percepção da inclusão escolar, e criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e de qualidade para todos. De forma geral, as respostas dos licenciandos revelam uma clara percepção sobre a importância da Educação Inclusiva, mas também destacam a necessidade de aprimorar tanto o processo de formação inicial quanto a formação continuada dos docentes. Um currículo mais robusto, com suporte psicológico e infraestrutura adequada são considerados elementos essenciais para garantir uma inclusão verdadeira e eficaz nas salas de aula.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 de jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab. Acesso em: 26 de jul. 2024.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 26 de jul. 2024.

GARRIDO, E. e CARVALHO, A. M. P. **Discurso em sala de aula: uma mudança epistemológica e didática**. In: Coletânea 3ª Escola de Verão. São Paulo, FEUSP, 1995.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Epu/USP, 1987.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 38p.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

ZIESMANN, C. I.; THOMAS, I. F. Processos formativos dos professores inclusivos: práticas pedagógicas dos docentes na educação básica. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 13, n. 3, p. 97–110, 2020. DOI: 10.18554/rt.v13i3.5032. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5032>. Acesso em: 26 jul. 2024.

Palavras-chave: Formação docente; Inclusão Escolar; Política de educação inclusiva.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES- 2023-0364

Financiamento: UFFS